

Sucessão no DF começa mais cedo

As discussões em torno da escolha do futuro presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal tiveram o condão de antecipar o lançamento de candidaturas a governador, na sucessão de Joaquim Roriz. É que, pela primeira vez, Roriz admitiu a hipótese de se afastar do Buriti antes do término de seu mandato, para concorrer a novo cargo eleito — a presidente da República, por exemplo, ou mesmo ao Senado — o que daria nove meses de administração à sua vice, Márcia Kubitschek, ou ao presidente da Câmara, no caso de Márcia também desejá-la desincompatibilizar-se, o que é possível.

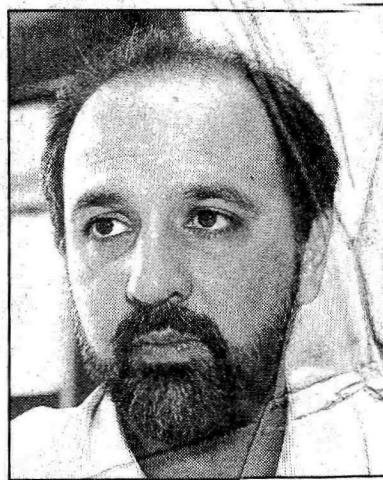
Caberia assim ao presidente da Câmara não apenas administrar o Distrito Federal por nove meses, pois o prazo para desincompatibilização termina a 3 de abril de 1994 e o mandato de Roriz vai até 31 de dezembro de 1994, mas também presidir as eleições para a sucessão do atual governador. Isso, é evidente, afeta os candidatos já lançados ou — os que são maioria — que pretendem se lançar.

Não por acaso o PTR e a coligação encabeçada por Roriz na eleição de 1990 saem na frente em número de candidatos. Desse

grupo, que além do PTR engloba o PRN, o PFL, o PTB e outros partidos, há pelo menos cinco candidatos de primeiro time, sem falar na hipótese de lançamento de algum outro nome de peso, como o do atual secretário de Segurança, João Brochado.

Encabeçam a lista dos candidatos dessa frente a vice-governadora Márcia Kubitschek, candidata natural pelo próprio cargo que ocupa, o deputado Paulo Octávio, aliás seu genro, e enfim o senador Valmir Campello, nome provado em eleição majoritária. O empresário Luiz Estevão costuma ser apontado como candidato a deputado distrital, embora tenha caciife para vôos mais altos e, por isso mesmo, transforme-se automaticamente em opção para o Buriti. Mas o coringa desse jogo é o secretário José Roberto Arruda, dado como o candidato *in pectore* de Roriz.

Na oposição, além do senador Maurício Corrêa, estão colocados os nomes de Cristóvam Buarque — mencionado também como possível vice de Arruda —, Salviano Guimarães, Maria de Lourdes Abadia e um petista, como a deputada Maria Laura. E há ainda uma eventual surpresa, o piloto Nelson Piquet.



■ Roberto Arruda

O engenheiro José Roberto Arruda é um dos nomes mais fortes do Governo do Distrito Federal. No final do ano passado deu um salto em sua carreira, trocando a chefia do Gabinete Civil pela Secretaria de Obras Públicas. Hoje controla cerca de 530 obras no governo e tem, em suas mãos, os dois maiores projetos do GDF: a construção do metrô e a criação do novo bairro de Águas Claras. Descarta qualquer ambição política mas reconhece que ganha mais popularidade a cada dia.



■ Márcia Kubitschek

Filha do presidente Juscelino Kubitschek e atual vice-governadora do DF, Márcia Kubitschek será sempre uma fortíssima candidata ao cargo, tanto pela força do nome do pai, o criador de Brasília, como pela sua atuação em política nos últimos anos: Márcia foi eleita deputada constituinte em 1986 e deu um grande reforço ao nome de Joaquim Roriz, um candidato que estava eleito desde as primeiras pesquisas, mas que cresceu ainda mais ao associar o seu nome ao de Kubitschek.



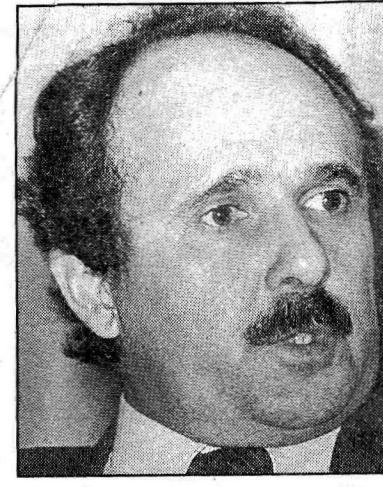
■ Paulo Octávio

O empresário Paulo Octávio, 41 anos, é sem dúvida o candidato a candidato mais provável de todos os que estão no páreo. Na eleição passada, só não disputou o Buriti porque o presidente Collor, seu grande amigo, preferiu acreditar no carisma de Joaquim Roriz a arriscar perder a Capital da República para um petista. Como deputado federal mais votado do DF, Paulo Octávio vem, pacientemente, pavimentando o caminho para chegar ao Buriti. Seu grande trunfo agora é o movimento para trazer as Olimpíadas do ano 2000 para a cidade.



■ Valmir Campello

O senador Valmir Campello é um dos fortes candidatos a candidatos à sucessão de Joaquim Roriz. Em 1990, seria o candidato a governador na hipótese de Roriz ser definitivamente impugnado e pode tornar-se, nas próximas eleições, o grande nome do grupo político de governador. As razões são várias: tem uma grande experiência administrativa, conhece bem os problemas das satélites (foi administrador de Brazlândia, do Gama e Taguatinga). Foi o deputado federal mais votado em 1986, e eleger-se senador em 1990, com mandato até 1999.



■ Cristóvam Buarque

O ex-reitor da UnB, Cristóvam Buarque, é sempre lembrado como uma opção das esquerdas para dirigir Brasília. Nunca disputou eleições, tem uma discreta militância pelo PT, mas é um intelectual de peso. Pernambucano, 49 anos, Cristóvam Buarque está há 25 no magistério universitário. É professor do Departamento de Economia desde 1979, formado também em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Pernambuco. Mas não é conhecido nas cidades-satélites.



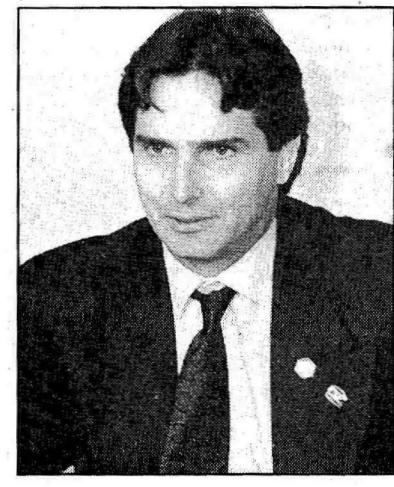
■ Maria Laura

A deputada federal Maria Laura (PT) é um dos possíveis candidatos do Partido dos Trabalhadores ao Palácio do Buriti. Cearense, aos 51 anos, é socióloga e assumiu a presidência do Sindicato dos Funcionários Públicos do Distrito Federal. No PT, integra a corrente trotskista O Trabalho. Como parlamentar, vem realizando um trabalho discreto, mas tem como círculos o fato de Brasília ser uma cidade petista (Lula derrotou Collor nos dois turnos) e a grande militância do PT, que sempre surge na boca da urna.



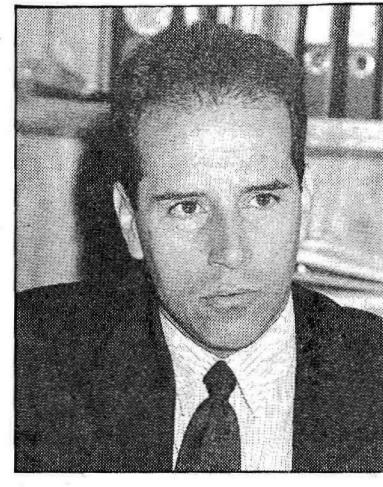
■ Salviano Guimarães

O atual presidente da Câmara Legislativa, Salviano Guimarães, é sem dúvida uma opção entre os candidatos a candidato. Com 47 anos, Salviano é um político com base sólida (foi administrador de Planaltina, onde obteve a maior parte de sua votação), adepto do assistencialismo eleitoral, o que lhe vale muitas censuras, mas lhe garante muitos votos. Como presidente da Câmara, na fase da elaboração da Lei Orgânica, tem na mão mais poderes que muita gente imagina.



■ Nelson Piquet

O tricampeão mundial de Fórmula-1, Nelson Piquet, começou a investir pesado em Brasília, no final do ano passado inaugurando uma revendedora de pneus e tocando outros projetos empresariais. Em suas declarações costuma frisar que apostou em Brasília, cidade onde cresceu e começou sua carreira. Como não tem nenhuma experiência política, será certamente um nome a ser trabalhado pelo marketing eleitoral, tendo como apelo sua alta performance nas pistas de Fórmula-1.



■ Luiz Estevão

Também grande amigo do presidente Fernando Collor, o empresário Luiz Estevão de Oliveira Neto tem pretensões políticas concretas, mas ainda não disse o que vai disputar nas próximas eleições. Pode sair candidato a deputado distrital, mas não é improvável que prefira sentar na poltrona do governador no Palácio do Buriti. Estevão chegou a Brasília em 1966 e fez uma carreira vertiginosa no mundo dos negócios, onde disputa a primazia com Paulo Octávio.



■ Maria de Lourdes

A atual deputada distrital Maria de Lourdes Abadia não pode ser esquecida em qualquer lista de governadoráveis pois tem ampla penetração popular nas cidades-satélites (foi administradora da Ceilândia). Eleger-se em 1986 deputada federal constituinte e preferiu disputar o mandato de deputada distrital em 1990 para ser o "único político brasileiro a participar, nos últimos tempos, de duas Constituintes". Pode sair candidata majoritária se estruturar melhor o seu partido no DF, o PSDB.